



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE	-1. MAR. 1980	DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Criados pelo Governo Pintasilgo

Centros de Protecção Civil começam a funcionar este mês

Dentro de uma a duas semanas deverão entrar em funcionamento os Centros e Gabinetes de Protecção Civil destinados a auxiliar as populações em situações de catástrofe.

O Governo tinha fixado a data de ontem como limite para a instalação dos Centros de Coimbra, Aveiro e Santarém e dos Gabinetes da Régua, Abrantes e Vila Franca de Xira.

No entanto, segundo apurou a Anop junto da Comissão Instaladora Central, o prazo não pode ser inteiramente acatado «por só muito recentemente terem sido nomeados os governadores civis», entidades de quem depende a coordenação dos Gabinetes e Centros.

Criados pelo Governo de Ma-

ria de Lurdes Pintasilgo, estes organismos de protecção civil surgem do pressuposto de que grande parte das catástrofes podem ser evitadas, ou pelo menos minimizadas se forem tomadas a tempo as necessárias medidas de prevenção e socorro.

Com a criação destes organismos de apoio regional, o Governo teve também em atenção que algumas das catástrofes mais frequentes em Portugal ocorrem em zonas bem delimitadas.

Os Centros e Gabinetes de Protecção Civil têm uma composição flexível, mas em princípio contam com representantes dos bombeiros, Forças Armadas, GNR e PSP locais e ainda da Cruz Vermelha e técnicos de protecção civil.

Levantamentos de recursos

Cada Centro ou Gabinete tem de fazer e manter actualizado o levantamento dos recursos disponíveis e das carências existentes na sua área em domínios como assistência hospitalar, alojamentos e géneros alimentícios.

Estes organismos têm, por exemplo, a responsabilidade de manter sempre um determinado «stock» de tendas, mantas e alimentos.

Têm também de manter actualizadas as listas das organizações e do pessoal que possam ser rapidamente mobilizados em caso de catástrofe.

Em Angra do Heroísmo foram estes serviços de Protecção Civil que coordenaram o auxílio às vítimas do sismo que atingiu o arquipélago açoriano em 1 de Janeiro.